

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE SÃO PAULO

1535

ATA DA DECIMA QUINTA SESSÃO ORDINARIA

PRESIDENTE: NEVIO LUIZ ARANHA DARTORA

1ª SECRETARIA: RUTH DE CARVALHO DARTORA

2ª SECRETARIO: BENEDICTO LOPES DE CAMPOS.

Aos onze dias do mês de Outubro, do ano de um mil, novecentos e setenta e sete, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Décima Quinta / Sessão Ordinária, do Primeiro Ano da Quinta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores NEVIO LUIZ ARANHA DARTORA, RUTH DE CARVALHO DARTORA, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, MARIO DELIA TORRE, CARLOS GOMES, SAVERIO AGUSTINELLI, APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS, ASSIS CREMA, DERCIO PASIN, NELSON MANZANARES e JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a sessão, invocando a proteção de Cristo sobre os trabalhos. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) PROJETO DE LEI Nº 1181/77, de autoria do Prefeito Municipal, sobre abertura de crédito suplementar. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 2) PROJETO / DE LEI Nº 1182/77, de autoria do Prefeito Municipal, sobre a criação da Comissão de Trânsito de Caieiras. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. 3) PROJETO DE LEI Nº 1183/77, de autoria / do Prefeito Municipal, sobre o Perímetro Urbano do Município de Caieiras. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. / 4) PROJETO DE LEI Nº 1184/77, de autoria do Prefeito Municipal, sobre horário de funcionamento de indústrias, oficinas ou qualquer manufatura, nas Zonas Residenciais. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. 5) PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 299/77, de autoria do senhor Carlos Gomes, sobre criação de Comissão Especial. Considerado objeto de deliberação. À Secretaria para as devidas providências, na forma regimental. 6) REQUERIMENTO Nº 36/77, de autoria do senhor Carlos Gomes, acompanhado pelos demais Vereadores presentes, solicitando a inscrição em Ata / de Voto de Pesar pelo falecimento de dona Matilde Azevedo Setubal, esposa do Excelentíssimo Prefeito de São Paulo. Deferido pela Presidência. À Secretaria para as devidas providências. 7) INDICAÇÃO Nº 169/77, de autoria do senhor Benedicto Lopes de Campos, solicitando ao senhor Prefeito providências junto à Companhia Melhoramentos de São Paulo com vistas à doação / de um terreno para quadra de esportes da E.E. de 1º Grau "Otto Weiszflog".



À Secretaria para as devidas providências. 8) INDICAÇÃO Nº 170/77, de autoria do senhor Aparecido Corrêa de Campos, solicitando ao senhor Prefeito estudos com vistas à instalação de uma linha de ônibus circular. À Secretaria para as devidas providências. 9) INDICAÇÃO Nº 171/77, de autoria do senhor Aparecido Corrêa de Campos, solicitando ao Prefeito estudos para a implantação de uma linha de ônibus entre Vila Rosina e Jardim Boa Vista. À Secretaria para as devidas providências. 10) INDICAÇÃO Nº 172/77, de autoria do senhor João Henrique de Macedo Mendes, solicitando ao Prefeito a conclusão das obras dos passeios públicos no Jardim São Francisco. À Secretaria para as devidas providências. 11) INDICAÇÃO Nº 173/77, de autoria do senhor Aparecido Corrêa de Campos, solicitando ao senhor Prefeito entendimentos com a SABESP, visando reparos urgentes na rede de esgotos atrás das instalações do Auto Posto Caieiras. À Secretaria para as devidas providências. 12) INDICAÇÃO Nº 174/77, de autoria do senhor Aparecido Corrêa de Campos, solicitando ao senhor Prefeito providências para a limpeza do terreno localizado à avenida Presidente Kennedy, defronte ao número 565. À Secretaria para as devidas providências. 13) INDICAÇÃO Nº 175/77, de autoria do senhor Carlos Gomes, solicitando ao Prefeito que mande averiguar o alinhamento das guias na Rua Argentina, defronte aos terrenos de números 146 a 176. À Secretaria para as devidas providências. 14) INDICAÇÃO Nº 176/77, de autoria do senhor Benedicto Lopes de Campos, solicitando ao Prefeito entendimentos com a TELESP com vistas à instalação de um telefone público no Jardim Vera Tereza. À Secretaria para as devidas providências. 15) BALANCE TE da Câmara Municipal de Caieiras, relativo ao mês de Setembro de 1977. À Comissão de Finanças para parecer. Não havendo mais matéria a apresentar / no Expediente, o senhor Presidente concede a palavra aos oradores inscritos para tema livre. É dada a palavra ao senhor Aparecido Corrêa de Campos. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Quero agradecer a Deus por ter proporcionado mais um dia de trabalho, aqui tudo com saúde, à saúde do senhor Presidente que na sessão passada não esteve, graças a Deus podemos contar com a sua presença hoje. E com relação à indicação nº 170/77, estou sugerindo ao senhor Prefeito uma linha circular que passaria pela Estação, pela avenida Professor Carvalho Pinto, Guadalajara, B.N.H., rua Argentina, / rua São Luiz e a rua São Vicente, rua João Dártora, XIV de Dezembro e novamente a estação. Esse circular, sem dúvida alguma iria beneficiar os moradores do B.N.H. e do Jardim São Francisco, a parte de baixo. Ocorre, senhor Presidente, que eu como motorista tenho conhecimento de causa e sei



que é meio difícil esses ônibus grandes passarem por essas ruas, devido às valetas que pegariam a parte trazeira. E como tem um senhor que está pleiteando colocar um micro-ônibus em nossa cidade, já foi falado numa outra sessão pelo Nobre Vereador Dércio Pasin, e esses ônibus seriam colocados nessa circular e teriam condições de atender essa indicação feita por este Vereador e teria condição também de colocar uma outra linha, da Vila Rosina até o Jardim Boa Vista. Somente teria condição de atender esses munícipes com esse micro-ônibus. Então, desde já, eu daria o meu apoio. E por surpresa / maior, senhor Presidente, adentra a esta Casa um abaixo-assinado e esse abaixo-assinado tem umas oito folhas, é o pessoal da Fábrica, Monjolinho, B. N.H. e Jardim São Francisco que não estão contentes com a empresa de Franco da Rocha, do Celeguin. Ocorre que eu estive trabalhando uns dias e tenho conhecimento de causa, esses ônibus não oferecem a mínima condição de atendimento aos usuários. Então, entendo eu, senhor Presidente, é mais uma razão para darmos apoio a esse pretendente que deseja implantar esse micro-ônibus em nossa cidade. Gostaria que os demais Nobres Colegasse manifestassem a respeito." É dado aparte ao senhor Mario Della Torre. "A respeito dos ônibus, eu gostaria que fosse formada aqui uma Comissão de Inquérito, para averiguarmos a situação dos mesmos." Com a palavra o senhor Aparecido Correa de Campos: "Perfeitamente, seria válida a sua sugestão. Infelizmente, outro assunto que me leva a esta tribuna, e eu não gostaria de subir aqui para estar batendo na mesma tecla, mas na sessão passada o Nobre Vereador Nelson Manzanares dizia ele que eu usei de meios ilícitos para conseguir a minha expressiva votação. Ocorre, senhor Presidente, senhores Vereadores, todos nós temos uma oportunidade na vida e eu tive a minha oportunidade na carreira política. Todavia, o Nobre Vereador também disse que a sua esposa não / precisou pedir emprego para o ex-Prefeito, Padre José, e Américo Massinelli. Muito bem, Nobre Vereador. Eu precisei pedir porque sou de origem de família humilde e na verdade eu preciso trabalhar, fui vítima de uma perseguição política aqui em Caieiras e graças a Deus, Deus tarda mais não falta, hoje eu estou novamente em situação favorável. Agora, Vossa Excelência não precisou que sua esposa viesse a pedir emprego na Prefeitura mas todo mundo sabe que Vossa Excelência tem a sua esposa que é corretora de uma companhia de seguros, que está fazendo seguro até de carros que estão parados na garagem. Então eu acho que esses são os meios ilícitos. Não o meu. Eu acho que a minha votação foi uma votação limpa, uma votação honita, porque eu não tinha



nome, com o meu de motorista e não precisei de usar de meios ilícitos, como Vossa Excelência disse, para conseguir a minha expressiva votação. Tenho uma carrada de razão quando digo que Vossa Excelência teve uma fraca / votação. É de se espantar, Nobre Vereador, um homem que já foi Prefeito, é um representante da política caieirense desde quando Caieiras era um simples distrito de Franco da Rocha, agora sai para uma disputa dessa e tem uma votação decepcionante, então é evidente que eu sendo um primário, um iniciante na política, fico entusiasmado de ver isso, a minha votação e a votação de Vossa Excelência." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes: "Vossa Excelência apesar de ser neófito na arte política tem demonstrado, pela / sua atitude nesta Casa, que o povo soube muito bem escolher os representantes na atual legislatura. Porque Vossa Excelência tem debatido aqui nesta / Casa, a Casa do povo, representando condignamente o vasto número de votos / que Vossa Excelência teve, se portando de maneira ímpar e lutando pelo progresso de nossa cidade e o bem-estar de nossa comuna." Com a palavra o senhor Aparecido Corrêa de Campos: "Muito obrigado pelo aparte e prosseguindo, eu diria que Vossa Excelência, Nobre Vereador, hoje é um advogado mas que Vossa Excelência também passou dias amargos em sua vida, Vossa Excelência também foi ..." É dado aparte ao senhor Nelson Manzanares, o qual / fala sem usar o microfone, prejudicando a gravação de seu pronunciamento. / Diz o senhor Aparecido Corrêa de Campos: "Como não, Nobre Vereador, Vossa Excelência afastou um Prefeito, em sessenta e nove, por causa de ser um / trabalhador. Eu entendo, Nobre Vereador, que um homem tem que ser castigado, tem que ser julgado por ele ser um assassino, por ser um ladrão, não / por ser um trabalhador. Vossa Excelência foi Prefeito e estudava em Pouso Alegre, como ?! daqui lá tem quinhentos quilômetros. Tem três horas de viagem. Como Vossa Excelência podia estudar em Pouso Alegre e ser Prefeito ao mesmo tempo, na Prefeitura. É coisa de se estranhar. É coisa de muito admirar. É o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." A seguir o senhor Presidente concede a palavra ao senhor Dércio Pasin. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: A razão de minha vinda a esta tribuna é no sentido de solicitar à Presidência desta Casa que renda uma das mais justas homenagens / à Fanfarra do Colégio Estadual "Walther Weiszflog", que acaba de sagrar-se bi-campeã nacional, na sua categoria, num concurso promovido pela Rádio e Televisão Record. Além dessa conquista, este ano a nossa gloriosa Fanfarra, participando na cidade de Itatiba de um concurso promovido pelo Clube de Teraque, sagrou-se tri-campeã daquela cidade. Sagrou-se tri-campeã, também,



na sua categoria, no concurso promovido pela Prefeitura do Município de Mai
riporã. E bi-campeã no Distrito de Pinheiros, no concurso promovido pela As
sociação de Advogados daquele bairro. Assim sendo, nós queremos deixar aqui
a nossa homenagem, e esperar desta Casa, num futuro próximo, uma homenagem/
sincera a essa gloriosa Fanfarra. Também a Fanfarra Feminina do mesmo Colé-
gio sagrou-se bi-campeã nacional, na sua categoria, no concurso também pro-
movido pela Rádio e Televisão Record. E vamos deixar aqui, também, a nossa
homenagem à Fanfarra Infantil da EEPG "Otto Weiszflog" que conseguiu uma
honrosa colocação nesse concurso. Assim sendo, nós esperamos dessa Presidên
cia, num futuro próximo, as homenagens a essas Fanfarras que acabamos de ci
tar." É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos, que se manifesta/
sem usar o microfone, impedindo a transcrição de suas palavras. Ainda o se-
nhor Dércio Pasin. "Segundo assunto, senhor Presidente, é com referência ao
tema abordado pelo Nobre Vereador Aparecido, no que se refere à possível /
implantação de uma linha de micro-ônibus em nossa cidade. Nós, depois de le-
vantarmos esse assunto aqui nesta tribuna, vimos que o proprietário da Via-
ção Francorrochense tem ido por todos os cantos de nosso município solici-
tar dos senhores usuários que façam petições àquela empresa no sentido que
possa melhorar o transporte coletivo em nossa cidade. Assim sendo, a sombra
de uma possível concorrência já colocou em movimentação toda a equipe da Vi
ação Francorrochense, no sentido de melhorar o transporte coletivo em nossa
cidade. E nós esperamos que, com a implantação desse sistema de micro-ôni-
bus, em havendo concorrência, o grande beneficiado será o povo caieirense./
Era só o que tinha a dizer." É dada a palavra ao senhor Carlos Gomes: "Exce-
lentíssimo senhor Presidente, Nobres senhores Vereadores: A respeito da in-
dicação do Nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos, que tem demonstrado /
nesta Casa todo trabalho que deve ter um representante autêntico da popula-
ção, na luta pelos melhores dias de nosso povo e por um desenvolvimento de
nossa cidade. O Nobre Vereador, consciente que é das necessidades da popula-
ção de Caieiras, principalmente dos bairros mais afastados, como Vila Rosi-
na, Vera Tereza e Monte Alegre e também o Jardim São Francisco, que não dis-
põe de condução de ônibus para se locomover, e levantou o problema de ôni-
bus e a colocação de micro-ônibus. Quero me congratular com Vossa Excelên-
cia pelo brilhante trabalho que vem desenvolvendo em nossa cidade, em prol do
nosso povo. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Os moradores do Jardim
São Francisco, principalmente os moradores da avenida Kennedy, vêm, já de
algum tempo, sofrendo com as variações da tensão de energia elétrica, causa

1540

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE SÃO PAULO

da possivelmente por uma indústria localizada nas imediações baquele bairro. Temos recebido diariamente reclamações cada vez mais veementes no sentido de sanar aquela irregularidade. Diante disso, apresentamos na sessão de hoje o Projeto de Resolução número dois, nove, nove, pedindo a criação/ de uma Comissão Especial para apurar irregularidades. Solicito ao senhor Presidente para que, dentro do menor prazo possível, coloque essa Comissão em funcionamento para sanar aquela irregularidade e verificar in loco o que ocorre realmente. Porque, senhor Presidente, senhores Vereadores, quando chegamos à tarde, em casa, cansados de várias horas de trabalho, da condução, possivelmente da Santos a Jundiaí que ultimamente está deixando muito a desejar, o pai de família quer, no aconchego de seu lar, passar algumas horas com sua família assistindo a um bom programa de televisão, o que se torna impossível naquela localidade. Na televisão não aparece nada, uma irregularidade tremenda colocando inclusive em cheque a integridade dos aparelhos. Nessas condições, apresentamos esse projeto de resolução e queremos crer que esta Casa haverá de, juntamente, tentar resolver esse problema. Era só." É dada a palavra ao senhor Nelson Manzanares. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Não havia me inscrito para falar no período/ dedicado ao tema livre desta noite, mas ocorre, todavia, que parece que o Vereador Aparecido se propõe a querer justificar o cabide de emprego e a árvore de Natal que se instalou na Prefeitura Municipal de Caieiras e que/ ameaça descambar para esta Casa, mercê da criação de mais três cargos com os outros quatro existentes, completariíamos sete. E a sessão de hoje, com o falatório e com o festival de indicações, algumas das quais as mais absurdas, como aquela do pedido da criação de uma linha de ônibus da Vila Rosina ao Jardim Boa Vista, como se alguém da Vila Rosina fosse usufruir / do comércio fabuloso que tem no Jardim Boa Vista e vice-versa, pudesse justificar a criação de tantos cargos. Veja-se que na Ordem do Dia de hoje, depois de quinze dias sem sessões, ou sem sessão alguma, nós temos na Ordem/ do Dia um único projeto de resolução, versando sobre aprovação do balance- te desta Casa. O que vem provar a esterilidade dos trabalhos e a desneces- sidade de se agravar o erário público com a criação de novos cargos. Ocor- re, todavia, que o Vereador Aparecido não está querendo justificar a cria- ção de sete cargos na Câmara. Ele está pretendo, digo, pretendendo pura e simplesmente justificar a sua própria admissão na Prefeitura, como da sua senhora, mérito que não lhe nego. É um bom motorista e merece a considera-



ção que o Prefeito lhe condicionou e à sua senhora. Pena que seja tão novo porque se tivesse filhos também seriam beneficiados. Agora o que ele não pode é vir a esta tribuna dizer que eu disse que ele ganhou uma eleição ilícitamente. O ilícito é uma coisa diferente do ganhar uma eleição mentirosamente, porque esses empregos haviam sido prometidos a outras pessoas / que não pessoas da família." É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos. "Eu tenho a consciência tranquila de que eu, durante a campanha, / nunca prometi um emprego a quem quer que seja. A minha situação é muito / boa perante o povo, porque eu nunca prometi nada a ninguém." Diz o senhor Nelson Manzanares: "Vossa Excelência vai ver o resultado na outra eleição. Porque a primeira eleição sempre existe a possibilidade do indivíduo prometer, como prometeram na Vila Rosina, até dentadura nova a eleitores que se propusesse a votar no esquema. Isso é de domínio público, eu não estou fazendo nenhuma alegação a título de gozação. Isso é de domínio público e alguns Vereadores, entre os quais Vossa Excelência se incluiu tranquilamente, ofereceu tudo que podia para conseguir essa votação fora de qualquer condição que Vossa Excelência, com todo respeito que lhe dedico, pudesse ter. / Porque naturalmente não foi por causa de seus belos olhos que o povo votou em Vossa Excelência. E Vossa Excelência, naturalmente, até a época da posse, não tinha feito em favor do povo, absolutamente nada que pudesse justificar essa votação. Então, quando a esmola é demais, é evidente que o santo tem que desconfiar. Essas votações são conseguidas uma vez só na vida, / meu caro Vereador, porque depois o povo cai em si. E não se justifica que alguém que não tenha feito absolutamente nada em favor do povo - e Vossa / Excelência não exerceu, anteriormente à sua eleição, nem mesmo o cargo de Juiz de Paz aqui neste Distrito para justificar algum conhecimento que possa ter com a população, para justificar sua votação - qual é a autoridade moral que Vossa Excelência tem de querer dizer que a minha votação foi pequena. A minha votação foi pequena, e eu julguei-a muito boa, pura e simplesmente porque eu não quizei usar das artimanhas que foram usadas por Vossa Excelência, as quais eu condeno tradicionalmente. O que eu quero dizer / é o seguinte: que ninguém tem uma votação muito grande, muito boa se não oferecer alguma coisa que depois haveria de cumprir. O Nobre Vereador que tentou me apartear agora e que, com toda a liberdade de não conceder aparte que o Regimento me dá e não foi concedido, teve uma votação pequena, muito embora tivesse feito, na sua vida normal, muito mais do que o Nobre Ve-



reador Aparecido. O Nobre Vereador Aparecido, com toda vontade que tem de vencer, naturalmente o povo tem conhecimento disso, é de poucas luzes, de poucas letras, e não seria pelos belos olhos ou pelo porte, pela altura, / que ele pudesse ter tantos votos, mesmo porque ele não apareceu na televisão, ele não foi às urnas com uma imagem de galã. Ele foi através de promessas que não vai poder cumprir nunca, mesmo porque parte das promessas / que fez... mesmo porque os votos que ele conseguiu foi mesmo, naturalmente, através de promessas que não poderá cumprir muito, nunca. Porque parte delas ele já esgotou com o seu próprio emprego pedido ao Prefeito e com o emprego da esposa. Vejam, alguém que ganha o cargo de Vereador e já tem os seus subsídios, não quer deixar vaga para ninguém, se atira com uma sede ao pote como se esse pote fosse se esgotar rapidamente. Então arruma emprego para a esposa, para ele próprio e acontece como o vice-Prefeito, que já é aposentado da Record, que depois ganha o cargo de Vice-Prefeito, já ganha a metade da ajuda de custo do Prefeito, mas não fica satisfeito. Então vai lá e com setenta e tantos anos de idade quer também mamar nas tetas / gordas do erário, como se o povo fosse obrigado a trabalhar a vida inteira para sustentar as pessoas que não justificam a contratação, quer pelo trabalho que oferecem à Prefeitura, quer pela falta de condição de exercer / misteres correlatos. O que eu quero dizer é o seguinte, que disseram aí que eu não dei emprego para a minha esposa, que o Padre José me deu emprego, eu nunca pedi, nem a mim nem a minha esposa. Fui contratado e tive uma atuação destacada no Fórum de Franco da Rocha, como advogado da Prefeitura. Contratado, e os feitos estão lá e eu tenho cópia de todos. Agora, com respeito ao afastamento do senhor Gino Dártora, da Prefeitura, eu devo dizer ao Nobre Vereador Aparecido que, infelizmente, ele não está à altura de entender a grandiosidade da nossa justiça, porque não foi eu que afastei o senhor Gino Dártora da Prefeitura de Caieiras. Ele se afastou." Em aparte/ diz o senhor João Henrique de Macedo Mendes que a Câmara o afastou. Continua o senhor Nelson Manzanares: "Exatamente, então a Câmara o afastou e aquela Câmara criou uma Comissão. Naquela Comissão fazia parte o senhor Dêrcio Pasin e o senhor Vereador Macedo. A Comissão que foi nomeada por este Presidente que temporariamente fazia parte da Casa e nomeou essa Comissão/ para apurar irregularidades que estavam havendo na Prefeitura. Veja, hoje o caso se repete. Naquele tempo a sede era tanto que ele queria beber de dois potes e a Lei não permitia. Ou o senhor é professor, funcionário pú-

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

ESTADO DE SÃO PAULO



1543

blico, ou o senhor é Prefeito, funcionário público. Conclusão, o senhor Prefeito não quiz se afastar do cargo que exercia em Jundiaí, e o senhor Dércio Pasin é testemunha disso, e o senhor Macedo é testemunha disso, que fez parte da Comissão para apurar as responsabilidades do senhor Prefeito, e ele foi afastado pela Câmara. Agora veja, Vereador Aparecido, o absurdo em que Vossa Excelência incorre, nós afastamos, qual é o primeiro recurso que cabe ao Prefeito, cabe recorrer ao Judiciário. Perdeu na primeira instância, em Franco da Rocha. O processo subiu em grau de recurso. Perdeu no Tribunal de Justiça, em São Paulo. Subiu ao Supremo Tribunal Federal. O Supremo Tribunal Federal de Brasília, por unanimidade de votos, não teve voto contra, manteve o afastamento do senhor Prefeito. Agora pergunto, será que os Desembargadores, será que os Juizes, será que toda mundo não entende nada e o senhor Aparecido só que entende? E ademais, não foi só isso que aconteceu com o senhor Prefeito atual. Além de perder o mandato, ele teve que devolver o dinheiro que ele recebeu indevidamente do povo. Porque quando Prefeito eu propus uma ação da devolução do indébito, e os Tribunais todos, até Brasília também, obrigaram ele a devolver o dinheiro que ele tinha recebido naqueles oito meses que ele ficou na Prefeitura. Agora, se o senhor Aparecido é que tem razão, então louva-se Deus a ignorância dos Ministros do Supremo Tribunal do Brasil. Era o que eu tinha a dizer." A seguir é dada a palavra ao senhor Assis Crema. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Ocupo este microfone para agradecer as palavras do Nobre Vereador Dércio Pasin e para dar um esclarecimento sobre a Fanfarra, um Simples, Infantil, Juvenil e tudo. Nós temos a Fanfarra Simples-Infanto, que é a Fanfarra do Colégio Walther e tem a Infantil que é a do Otto e a Feminina que disputou como Infanto-juvenil. Então cada Fanfarra representou numa categoria, porque existe a Fanfarra com pisto e sem pisto e a simples, que é a nossa. Então quero agradecer as palavras do senhor Dércio Pasin sobre o que disse da Fanfarra, os meus agradecimentos também pelo envio da Câmara. E sobre o abaixo-assinado que eu ouvi, dessas pessoas que é o assunto sobre a empresa de ônibus, este é de importante interesse para nós, senhor Presidente. Como hoje acaba de entrar nesta Casa um projeto do senhor Prefeito, criando a Comissão Municipal de Trânsito para cuidar dessa parte. Isso é de grande importância para nós, que aí vem também o nome da Empresa Francorrochense, esta que, como atendimento, tem muito a desejar. Apesar de tudo que a gente tem falado e tudo que a gente tem dito, parece que o moço não se emenda. Todas as Vilas



reclamam da mesma Francorrochense. Então, em boa hora o senhor Prefeito manda um projeto para a Câmara, esse projeto 1182, sobre a criação dessa Comissão para tratar desse assunto de trânsito e de outros assuntos, aonde está incluído a Francorrochense. Está de parabéns o senhor Prefeito nessa parte, terá todo o meu apoio. E esse pessoal dessas Vilas que tem sofrido terá uma resposta de acordo com essa Comissão. A pedido também do Nobre Colega Mário Della Torre, que pede para criar uma Comissão de Inquérito, fazer um levantamento. Não sei se com esse projeto, senhor Presidente, há necessidade dessa Comissão de Inquérito. Assim nós aprovando esse projeto, terá uma Comissão composta de dez elementos para cuidar dessa parte do trânsito. Então acho que será suficiente para fiscalizar essa Empresa que tão mal atende ao nosso povo." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes: "E esse mal atendimento já é público e notório. A Sociedade Amigos do Bairro do Serpa encaminhou o ofício ao senhor Prefeito, solicitando que entre em contato com a Viação Francorrochense e tire de lá aquele ônibus que serve àquela Vila, porque o serviço que vem prestando àquela comunidade, em última análise, vem a ser um desserviço." Continua o senhor Assis Crêma: "Sei perfeitamente que aquilo / não corresponde, porque tem a minha filha que dá aula no Grupo do Serpa, o Duarte da Costa. No mesmo dia ela tem aula no Grupo lá em cima, aonde fica horas e horas esperando o ônibus e no fim resolve ir a pé para não perder a aula. Aquele serviço de ônibus não corresponde. Os amigos da Sociedade Amigos do Serpa, pelas vezes que eu tenho ido no Serpa, tenho subido aquele / morro a pé, porque é mais fácil ir a pé do que esperar aqueles ônibus. Quando chega trem aí na Estação, infelizmente uma hora depois é que tem o trem para aquele bairro. Ou então o amigo resolve, ou vai a pé ou espera uma hora. Quer dizer que não adianta querer chegar em casa cedo se nós não pôr ordem na Casa com essa Empresa de ônibus. Infelizmente não corresponde." É dado aparte ao senhor Mário Della Torre: "Domingo, a Sociedade Amigos do Bairro do Serpa contou com a presença do senhor José Celeguim e ele pediu à Sociedade que enviasse um ofício, ou uma carta que seja, dizendo todas as irregularidades, o que eles queriam realmente que aquela empresa fizesse na - quel bairro. Eu posso adiantar aqui que, se nós, não desmerecendo eles, mas se nós, Vereadores, pessoalmente, oficiando também, não foi resolvido, muito menos eles. Ele deve ter tapeado mais uma vez os representantes da Sociedade." Continua o senhor Assis Crêma: "Eu acho que a Sociedade dos Amigos do Bairro do Serpa está trabalhando de acordo. Mas não é só o Bairro do



Serpa que reclama. Hoje entrou um reclamo aí da Fábrica e Monjolinho, que essas linhas não correspondem. Infelizmente eu viajo com muita gente da Fábrica ou do Monjolinho. chega ocasião do sujeito chegar, vindo de lá para cá, para tomar o trem, o ônibus quebra antes da cerâmica, então perde-se o trem porque o motorista precisa ir em Franco da Rocha buscar um ônibus porque aqui não tem um ônibus substituto. Enquanto o motorista vai na garagem em Franco da Rocha, aí já foi o terceiro trem. Então essas providências devem ser tomadas, senhor Presidente. Eu acho que nós devemos mandar, inclusive, à Empresa de Franco da Rocha, um hor-ários dos trens, porque ele não tem esse horário. A semana passada eu estive num ponto de ônibus, das oito e vinte e cinco, o ônibus passou quando faltavam dez minutos para as nove, e quanto o trem das oito e cinquenta e um já tinha ido embora. Então aí vem a frase que o Geraldo Gomes diz, que trabalhador não vai a essa hora, / trabalhador vai de manhã." É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos: "Só para concluir, Nobre Vereador, esta semana ainda eu tive uma reclamação de que os últimos horários, não sei se meia-noite e meia ou uma hora, essa hora não tem taxi, não tem ninguém na rua, e tem muitos estudantes que vêm com o último trem, e eu entendo que é de obrigação do motorista do ônibus esperar os passageiros. Se o trem está atrasado, não é culpa dos passageiros. E eles não esperam. Deu a hora, vamos embora porque preciso largar do serviço e os passageiros é que ficam sofrendo as consequências." Com a palavra o senhor Assis Crema: "Isso acontece constantemente, senhor Presidente, senhor Vereador. O horário do último trem eles dificilmente servem os passageiros. Por isso já procuro fazer um ofício e enviar um horário de trem, que para o povo que trabalha na Fábrica interessa justamente o ônibus que faça horário de serviço na Fábrica, e da volta do serviço. Não vamos dizer só da Sociedade de Amigos do Bairro do Serpa, vamos dizer também da Vila Rosina. Temos também a Vera Tereza que tem que ser atendida. Que os ônibus façam o horário dos trens. Que dêem condições para essas pessoas trabalharem e não fazer como está fazendo." É dado aparte ao senhor Dércio Pasin: "Para completar, eu volto a alertar esta Casa que a Empresa vem cobrando, desde o dia primeiro de Setembro, um aumento de vinte centavos e que até a data de hoje não foi concedido. Então esse aumento de vinte centavos está de forma irregular. Eu já avisei, inclusive, o Diretor da Empresa que essa cobrança é irregular, já dei o alerta nesta Casa aqui e ele continua cobrando esses vinte centavos de forma irregular. Em segundo lugar, é de se estranhar que ele compareceu à Sociedade de Amigos/

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE SÃO PAULO

1546

do Bairro do Serpa para solicitar daqueles senhores o que eles querem da Empresa de ônibus. A resposta é fácil, apenas e tão somente que ele cumpra um contrato que ele tem com a Prefeitura Municipal de Caieiras, coisa que até hoje ele não vem fazendo." É dado aparte ao senhor Nelson Manzanares:—"Nobre Vereador, veja como nós estamos sem administração em Caieiras. Porque o contrato é feito entre a municipalidade e a empresa de ônibus e todas essas falhas, todos esses problemas levantados aqui nesta Casa já deveriam receber o crivo crítico do senhor Prefeito Municipal para que, na qualidade do Chefe do Executivo, tomasse as providências necessárias, inclusive cancelando, inclusive, extinguindo, rescindindo o contrato. Veja Vossa Excelência que Caieiras está à mercê das nossas reclamações, sem qualquer administração que justifique o Poder Executivo." Com a palavra ainda o senhor Assis Crema: "Do contrato feito com a Prefeitura e a Empresa Francorochense, só é cumprida uma coisa: o aumento de passagem. Então que o Nobre Presidente faça um ofício e diga ao senhor Prefeito que faça um ofício para regularizar esses erros." Esgotada a matéria do Expediente e não havendo mais oradores inscritos, o senhor Presidente passa imediatamente à apresentação da ORDEM DO DIA, em ÚNICA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 297/77, de autoria da Comissão de Finanças, aprovando o Balancete da Câmara Municipal, relativo ao mês de Agosto, com parecer favorável à mesma Comissão. Em discussão o parecer, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade, em única discussão. Em discussão o Projeto de Resolução ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade, em única discussão. Dispensada a redação final. A seguir o senhor Presidente concede a palavra, em EXPLICAÇÃO PESSOAL, ao senhor Aparecido Corrêa de Campos. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Eu tenho por obrigação tentar justificar a minha possível volta na Prefeitura e como não poderia deixar de ser, eu faço parte desse cabide de empregos que constantemente o Nobre Vereador Nelson Manzanares está citando aqui nesta tribuna. Ocorre, senhor Presidente, que na verdade o Prefeito Gino Dártora tem dado emprego para muita gente. Esse é um meio de resolver um problema social, mas ele não está deixando de fazer algumas obras. Haja visto o Centro de Lazer que ele conseguiu do Governo do Estado para as Laranjeiras, já conseguiu um pontilhão na Vila Rosina e já está firmado o contrato, conseguiu uma verba de dez milhões para fazer o viaduto. Então nós temos que dar a mão à palmatória, na verdade de todos os Prefeitos, quem tem mais capacidade, quem tem mais acesso ao Palácio do Governo? Qual o ex-Prefeito que tinha acesso ao Palácio do



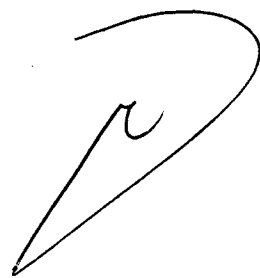
Governo como tem esse Prefeito atual ? Isso aí, na verdade, eu tenho que dizer que é dor de cotovelo. Porque não é possível subir nesta tribuna para "malhar" tanto o homem desse jeito. Se ele tivesse dado emprego e não / tivesse conseguido nada para Caieiras, tudo bem. Mas ele está conseguindo. Então o que temos de falar ?! Não temos que falar nada. Ele conseguiu essa verba aí. Ele conseguiu o viaduto. Os ex-Prefeitos não construíram esse / bendito viaduto. É de se lamentar, eu posso dizer que Vossa Excelência sobre a esta tribuna é para extravazar mesmo uma mágoa, uma coisa pessoal contra o Prefeito. Porque não é possível. O Prefeito tem demonstrado que ele tem procurado resolver um problema social mas também tem conseguido grandes obras para Caieiras. Eu tenho certeza que ele fará uma administração / de doer muito mais ainda o cotovelo de muita gente. É o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." É dada a palavra, a seguir, ao senhor Carlos Gomes. "Senhor Presidente, senhores Vereadores: Com referência ao problema / levantado desta tribuna, pelo Nobre Vereador Nelson Manzanares e pelo Nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O Nobre Vereador Aparecido começou humildemente, como todos os políticos de nossa cidade e de todo o mundo, sem ter conhecimento, como todos os senhores Vereadores que hoje estão aqui também um dia começaram. E tem demonstrado ao longo de seu trabalho, / ao longo de sua passagem por esta Casa, todo o trabalho é devotamento em / favor do povo, aquilo que ele necessita fazer ou simplesmente aquilo que está afeto ao Vereador, que é simplesmente a indicação. O volume de indicações apresentado pelo Nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos traduz bem de perto todo o seu trabalho e a sua vontade de servir o povo. E o Nobre / Vereador Nelson Manzanares até hoje não apresentou uma indicação sequer na defesa do povo, porque Sua Excelência tem feito aqui, desta tribuna, é somente conturbar, é somente "malhar" o senhor Chefe do Executivo. Aliás, / Sua Excelência começou a ser Vereador quando eu ainda não havia nascido, há mais de vinte e cinco anos. Portanto deveria ter experiência bastante para defender o povo, apresentar sugestões, por que o que nós somos aqui nesta Casa ? um representante do povo para falar em nome dele, através de que ? através de projetos de lei, através de indicações fazer chegar ao Chefe do Executivo aquilo que o povo necessita. E Sua Excelência até hoje não se / deu ao trabalho de fazer isso. Aliás, como Sua Excelência também começou / precisava fazer alguma, Sua Excelência realmente fez o que até hoje faz. / Conturbava. Sua Excelência ajudou a parar um trem da Santos a Jundiaí, aqui e até hoje eu tenho ainda recortes do jornal. Isso parece que tem outro no-

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE SÃO PAULO

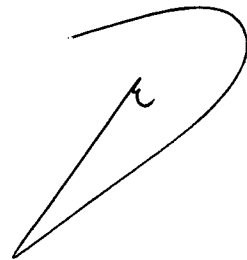
me, Excelência. O senhor Prefeito Municipal inicia há pouco tempo uma administração sadia que reflete, antes de tudo, o trabalho não de um administrador puro e simples, mas de um estadista, vivendo o problema do povo. / Sua Excelência conseguiu do Governo do Estado, que é de Partido contrário, um viaduto, o célebre viaduto que já em sessenta e nove ele conseguiu uma autorização do Governador Abreu Sodré mas que os Prefeitos que vieram depois não se deram ao trabalho de tentar conseguirem, porque eles não tinham nenhum interesse em servir ao povo. Sua Excelência conseguiu agora nestes oito meses um Centro de Lazer com campo de futebol, basquete, piscina, para servir quem ? ... o esquecido Bairro das Laranjeiras, que até hoje não foi lembrado pelas administrações que aqui passaram. Sua Excelência conseguiu mais, ainda, conseguiu o pontilhão do Bairro de Vila Rosina sobre o ribeirão Pinheirinho. Esse pontilhão virá facilitar a saída daqui para Perus, evitando o gasto excessivo de combustível e de horas que são, indubitavelmente, a preocupação maior do Governo Federal. Sua Excelência já conseguiu, em oito meses, e nós tivemos doze anos de administração arenista aqui, o que conseguimos ? Daí porque a votação de Vossa Excelência. Solicitou ainda o senhor Prefeito, junto à CESP, a iluminação total dos bairros de nossa cidade. O levantamento já foi feito e a nossa Casa, a Câmara Municipal de Caieiras, já aprovou o projeto autorizando esse pagamento, que brevemente todos os bairros terão iluminação pública e serão servidos de energia elétrica. Porque, vejam Excelências, o trabalhador depois de um dia estafante de trabalho chega em sua casa e não encontra água, não encontra luz, não encontra nenhum melhoramento público que a Prefeitura tem obrigação de fazer, mas que deixa de fazer. Pura e simplesmente esquece. / Daí a votação que tivemos na última eleição. Sua Excelência conseguiu mais, ainda. Colocou Postos de Atendimento Médico, Dentista, Enfermeira, diariamente, em todos os bairros de nossa cidade. Oito meses. Sua Excelência já mandou um projeto para esta Casa, que foi aprovado, pedindo a compra de quatro ambulâncias, para colocar onde ? aqui na Prefeitura ? não, para colocar nos bairros do povo sofrido de nossa cidade. Os bairros totalmente esquecidos até aqui. Mas em oito meses já estão sendo lembrados. Está aí a honrosa presença do senhor Presidente da Sociedade Amigos de Vera Tereza, / que é testemunha do fato. Até hoje um bairro totalmente esquecido, com um pequeno melhoramento na sua entrada, para inglês ver, ou com melhoramento feito por terceiros, em época eleitoral, com o fim de conseguir votos e enganar mais uma vez o povo. Sua Excelência conseguiu mais. Parques Infan-



tis, Creches no Bairro do Serpa e das Laranjeiras. Sua Excelência conse -
guiu mais, colocar MOBRAL, do qual eu sou Presidente, com muita honra, em
vários lugares que ainda faltava. Sua Excelência reaparelhou uma Assistên-
cia Social totalmente inócua em nossa cidade, e agora está funcionando uma
Assistência Social que não funcionava, daí a necessidade de ter criado a-
qui uma Sociedade, da qual a esposa do Nobre Vereador Nelson Manzanares /
faz parte e sob a qual Sua Excelência teve essa pequena votação, porque /
foi através de alguns respingos de assistência social para algum bairro, /
pedindo em troca alguns votos que Sua Excelência teve. Sua Excelência diz
que cresceu mais que nunca usou do erário público. Vejam a incongruência, /
Nobres Vereadores, Sua Excelência foi advogado da Prefeitura ganhando oito
mil cruzeiros por mês, enquanto sua esposa, que diz também nunca teve car-
go público, era o que ? corretor, corretor desde mil, novecentos e sessen-
ta e oito, de uma Empresa Brasil que fazia seguro que não era obrigatório,
facultativo. A esposa de Sua Excelência trabalhava em sessenta e oito, em
sessenta e nove, setenta, (Américo Massinelli, Seguradora Brasil, nove veí-
culos, nós não tínhamos isso, tínhamos alguns quebrados, até isso estava
segurado, e eu tenho provas disso.) Em setenta e um, Prefeito Nelson Manza-
nares, apólice treis milhões, vinte e treis mil, trezentos e dezoito, cor-
retora Maria José Manzanares. Sua Excelência estava advogando em causa pró-
pria, Sua Excelência tinha um seguro e dava para uma corretora que era sua
esposa, para ganhar dinheiro e parece que Sua Excelência e casada com co-
munhão de bens. E se isso for verdade, tudo que é de um é de outro e, por-
tanto, Sua Excelência ... (interrompido intempestivamente pelo senhor Nel-
son Manzanares) E continuo mais ainda, em mil, novecentos e setenta e hum,
Prefeito Nelson Manzanares, uma nova apólice de seguro, treis milhões, e
vinte e seis mil, oitocentos e vinte, é o número da apólice, corretora Ma-
ria José Manzanares, quatro mil e novecentos cruzeiros, que naquela época
era uma fortuna. Bastante. Está aí. Sua Excelência era advogado, ganhava o
maior salário da Prefeitura e o que dava em troca ? Sua Excelência também
usufruiu e diz agora, com a cara deslavada ocupa a tribuna e diz que nunca
usou do erário público. Então tudo que tem aqui é mentira. E ela continuou
ainda, até mil, novecentos e setenta e seis, com o Prefeito Padre José Ce-
zar, do qual ele nunca pediu emprego, fizeram uma nova apólice de seguro, /
da qual a corretora era Maria José Manzanares. Vejam só, senhor Presidente,
senhores Vereadores, que a árvore de Natal já tinha raízes naquele tempo.-



Aliás, já frutificou naquele tempo. Frutificou como ? com um projeto de lei irregular, um projeto de lei inconcebível, cedendo o trator de graça para as indústrias - e eu estou com um levantamento, possivelmente trarei a esta Casa - só para concluir, senhor Presidente. Então Sua Excelência deixava de olhar os pobres, os trabalhadores das vilas, para servir às indústrias de nossa cidade. Está aí a árvore de Natal. Posteriormente eu trarei mais da - dos." O senhor Presidente concede a palavra, a seguir, ao senhor Nelson Manzanares. "Tem que se lamentar inicialmente, senhor Presidente, a forma pela qual o Nobre Vereador procura mentir e a mentira tem perna curta, com a finalidade de querer, de pretender desmoralizar aquele que não tem rabo de palha. Para começar, é uma mentira deslavada dizer que qualquer advogado da Prefeitura, por toda a existência da administração e desde a emancipação, pode perceber oito mil cruzeiros por mês. Acredito que nem hoje, com toda essa deturpação que está havendo do erário, não teria condição de perceber essa importância. O que eu quero dizer é que o cargo de advogado não é cargo criado, não é cargo em que amanhã a pessoa possa se fincar pé com o objetivo de continuar "mamando" naquele erário que eu sempre condeno, que é a criação de cargo com o fim de perpetuar a memória de amigos e parentes. Veja só, o cargo de advogado é um cargo de confiança de qualquer Prefeito e naturalmente, mercê dessa situação de cargo de confiança, pelos contratos anteriores, ele contrata um advogado para cuidar da parte jurídica da Prefeitura e nesses termos o contrato é um contrato de trabalho, um contrato de honorários advocatícios, porque advogado é um profissional liberal. Ele não tem vinculação nenhuma com o poder público e nessas condições, convidado / que fui pela experiência e pela bagagem que me honro de possuir, fui contratado para exercer, enquanto durasse o mandato do Prefeito anterior, as funções de advogado da Prefeitura. Durante esses misteres, eu tive a oportunidade, por exemplo, de recuperar para a Prefeitura a importância de trinta e treis milhões de cruzeiros que o senhor Prefeito Municipal atual tinha recebido indevidamente dos cofres públicos. Veja que só aí, só nessa devolução/ que o senhor Prefeito foi obrigado a fazer à Prefeitura, já justificaria toda a minha atuação como advogado contratado da Prefeitura. Quer dizer, não saiu do bolso do povo e normalmente toda Prefeitura tem o seu advogado, mas saiu do bolso do Prefeito que tinha sido afastado. Veja como ficou barato para a Prefeitura a minha participação como advogado da Prefeitura, que é um cargo de confiança, não é um cargo criado. É pura e simplesmente a razão de que o senhor Prefeito, seja quem seja, não tem condição de administrar sem



que a dívida ativa do município, por exemplo, seja cobrada judicialmente, - sem que os processos intentados contra empreiteiras que não cumpram os contratos seja ajuizados. O senhor Prefeito, mesmo que fosse advogado, o atual é agrimensor, mesmo que fosse advogado não poderia ele ajuizar nem uma ação em favor da Prefeitura e teria que ter um advogado, esse advogado naturalmente teria que ser contratado. Com respeito ao seguro, esqueceu-se o Nobre Líder da Bancada do MDB, que o seguro tem uma taxa unificada em todo o Brasil Instituto de Resseguros do Brasil é um órgão técnico e que estabelece uma taxa para cobertura de tudo quanto é bem material e até sobre a vida do indivíduo, que é o seguro de vida, seguro de vida em grupo, acidentes pessoais, veículos, incêndio, roubo, colisão, furacão e qualquer outro tipo de risco que qualquer cidadão está sujeito a sofrer. Ora, os órgãos / públicos, melhor do que qualquer pessoa, são suscetíveis de sofrerem prejuízos oriundos de sinistros, de acidentes, razão pela qual a lei exige que o bom administrador se cuide no sentido de preservar esses bens, que não é particular dele. Eu tenho um automovel, se eu quizer colocar no seguro, eu o coloco, se eu quizer não colocá-lo no seguro, não o coloco. Quem corre o risco individual, o risco pessoal, é o senhor Nelson Manzanares, é o senhor Carlos, é o senhor Dércio, é o senhor Macedo, é quem quizer correr o risco pessoal. Agora, os bens públicos não podem ficar sujeitos às intempéries, / aos sinistros, às eventualidades. E esqueceu de dizer o senhor Carlos Gomes que sendo tarifa única, ainda assim a Prefeitura Municipal de Caieiras nunca deixou, em qualquer governo, inclusive no governo do senhor Gino / Dártora, em sessenta e nove, de efetivar uma concorrência pública para apresentação de propostas de seguro. Ora, a minha mulher nunca precisou de emprego na Prefeitura, mas como corretora habilitada que é, pagando os impostos, o Instituto Nacional da Previdência Social, os Impostos sobre Prestação de Serviço, na própria Prefeitura, e o Imposto de Renda recolhido na fonte junto à seguradora para a qual ela trabalha, ela se habilitava nessas concorrências e, mercê das suas propostas, ela sempre vitoriou-se nas concorrências que a Prefeitura efetivava. Inclusive eu devo dizer que uma das propostas que está em poder da Companhia Internacional de Seguros, de seguros de veículo da Prefeitura, foi assinada pelo senhor Gino Dártora, em sessenta e nove, que promoveu, como não podia deixar de ser, uma concorrência nesse sentido. De forma que o senhor Carlos Gomes está disvirtuando, / diz que eu tenho a pretensão de disvirtuar, mas é o contrário, porque o que está escrito aí, está escrito e não adianta ele ficar berrando para /



meia dúzia de pessoas aqui, para depois querer convencer de que teria havido alguma irregularidade. A minha folha de serviços a esta cidade é muito longa, senhor Vereador, o senhor disse muito bem, muito antes do senhor / nascer eu já tinha sido eleito por Caieiras para representá-la na Câmara / Municipal de Franco de Rocha. E não é esse o cabide de empregos a que me re firo, o cabide de empregos é aquela história de criar um cargo, fazer um concurso, preparar um concurso e colocar lá um parente. Isso é que eu quero ver, que alguém possa provar o contrário. Agora, o que Vossa Excelência disse é um verdadeiro e monstruoso absurdo, cuja mentira faz com que eu já não o tenha na conta de pessoa sensata, porque, veja Vossa Excelência, que os absurdos que Vossa Excelência assacou desta tribuna seriam pura e simplesmente dignos de um processo judicial em o qual Vossa Excelência não te ria condição de provar absolutamente nada. Porque os seguros, inclusive es se ano, nós participamos da concorrência do seguro. A Prefeitura, irresponsavelmente, deixou de fazer o seguro esse ano e os veículos que estão aí correndo, estão sem seguro. Se amanhã um desses veículos tiver o problema/ que teve o carro que caiu numa ribanceira, com cobertura ainda, e que deu perda total, de cerca de vinte e três milhões de cruzeiros, se acontecer/ isso com um veículo da Prefeitura, na qualidade de munícipe, não na qualidade de Vereador, vou acionar o senhor Prefeito para que ele pague do bolso, porque os veículos da Prefeitura têm que estar segurados. É imposição/ de lei, é imposição de bom-senso, é imposição de lógica. Por outro lado, / Vossa Excelência disse, e disse a todo mundo, que eu não apresento indicações nesta Casa. Nós fomos obrigados a escutar cerca de quatrocentas indicações ou mais, desde que começou esta legislatura, uma grande parte apresentada por Vossa Excelência. Agora eu pergunto, quantas delas foram atendidas ? Praticamente nenhuma, quatrocentas, teve três ou quatro que foram atendidas foi muito, assim mesmo porque era uma imposição normal, provavelmente o Prefeito nem tinha conhecimento de que foi indicado aquele serviço, fez porque precisava fazer. Então porque eu vou ficar aqui gastando o meu latim, sabendo que o senhor Prefeito não vai admitir nenhuma indicação que eu possa fazer. Eu não tenho nenhuma obrigação de fazer indicação, isso é para os senhores que começaram hoje e que precisam mostrar serviço. Mas no final o próprio povo vai ver que não adianta nada indicar e não ser atendi do. E Vossa Excelência mesmo já está aborrecido, Vossa Excelência me confessou, nos corredores do Forum, que está aborrecido, porque um murinho já



no São Francisco, até hoje não saiu. E Vossa Excelência está esperando desde Junho. E o senhor é Líder da Bancada. O que adianta eu, que não sou Líder, nem coisa nenhuma, ficar indicando. Daí a razão de eu não fazer indicação nenhuma e não farei até o fim do meu mandato. Porque seriam inócuas, / desnecessárias. Agora, legítimo, isto sim, é o direito que eu tenho de vir sempre que eu quizer aqui e fazer constar da Ata todas as irregularidades / que eu verificar no serviço público, todos os absurdos que eu verificar no serviço público, conforme estou verificando. Por outro lado, Vossa Excelência fez uma demagogia tremenda a respeito de um eventual estouro de realizações do senhor Prefeito. Meu caro Vereador, nós estamos no mês de Outubro, / mês dez, há nove meses, o tempo certo de se gerar um filho, e o senhor Prefeito em Caieiras não fez absolutamente nada. Esta é a verdade. Vossa Excelência disse, conseguiu o viaduto. Mas que viaduto?! Vossa Excelência sabe o que o Abreu Sodré despachou naquele ofício que ele leva em mãos, lá? / junto com trezentos Prefeitos do interior? De acordo com o pedido, desde / que em convênio. Que convênio? O município entra com quanto e o Estado entra com quanto? Conclusão, esse viaduto foi conseguido, na verdade, foi planejado, foi colocado no orçamento do Estado no governo do senhor Laudo Natel. E aí está o projeto, bem claro, estão todos os documentos para Vossa Excelência fazer comigo um debate público. E oferecer condições de Vossa Excelência trazer os documentos que tem, se o senhor Gino conseguiu alguma / coisa com esse viaduto e eu trazer os documentos que eu tenho, de que foi conseguido na administração do Padre José. Nem na do Américo, nem na do Nelson, mas na do Padre José. Aí sim, um convênio em que o município entrava / com menos de dez por cento da obra. De vinte bilhões que foi colocado no orçamento, apenas oitocentos mil cruzeiros ficavam por conta da Prefeitura e assim mesmo o senhor Gino tentou, e Vossa Excelência leu desta tribuna, um ofício tentando sabotar o viaduto. Querendo transferi-lo para um lugar mais econômico. Vossa Excelência não há de negar porque está na Ata. O senhor Gino tentou sabotar o viaduto que o Padre conseguiu, essa é a verdade. E depois vem dizer que, para economizar gasolina, o senhor Prefeito conseguiu / um pontilhão na Vila Rosina. Imaginem os senhores se isso vai economizar alguma coisa. Eu pergunto a todo mundo de bom senso: se alguém tiver que ir para Perus, ele vai entrar na Vila Rosina? conhecem os declives e os aclives que tem na Vila Rosina para chegar até esse dito cujo pontilhão? E onde vai sair? vai sair no Cemitério de Perus. O que acontece é que o Prefeito



to Setubal, com a sua inteligência, conseguiu economisar um milhão e duzentos mil cruzeiros para a Prefeitura de São Paulo. Esta é a verdade. / Porque o senhor Prefeito de São Paulo pretendia, como vai fazer, o assoreamento e a limpeza do córrego dos Pinheirinhos. É na divisa de São Paulo/ com Caieiras. Interessava adPrefeito de São Paulo. E o que aconteceu? Ele pegou um bode expiatório. Pegou um pobre coitado que vai fazer um convênio, conforme saiu no jornal, de dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros. E a Prefeitura vai gemer com um e duzentos, a metade do convênio. / Veja só, então que grandes negócios de grego anda fazendo o Prefeito por aí. Chega para o senhor Prefeito de São Paulo e diz, olha nós somos tão grandes quanto vocês. Vamos fazer um convênio. Quanto custa um pontilhão? Custa dois e quatrocentos. Está bom. Então eu dou um e duzentos e o senhor dá um e e duzentos. Que beleza de convênio. Isso que ele conseguiu? E assim mesmo, eu tenho a impressão que o senhor Lider do MDB é bem intencionado mas vive engravidado pelo ouvido. Porque tudo isso que dizem que fizeram aqui, não saiu nada até agora. É só conversa mole. O Centro de Lazer? vamos ver quando é que vai sair. O viaduto que é do Padre José e / que foi colocado no orçamento, não saiu ainda e já querem paternisar a obra. Vamos ver quando é que vai sair. Também não saiu. Mesmo esse modesto pontilhão que a Prefeitura entrou de "gaiata", para pagar um bilhão e duzentos antigos, concorrendo em condições iguais com a Prefeitura de São Paulo, nem esse ainda não saiu. E mais, Parques Infantis, Creches, Casas/ de Saúde, o que mais, eu não vejo nada. Até agora não vi nada. E nós estamos há dez meses praticamente de governo. Era o que eu tinha a dizer." O senhor Presidente solicita ao senhor Vide-Presidente que assuma a direção dos trabalhos para que o titular possa usar a tribuna. Assume a Presidência o senhor Savério Agustinelli e concede a palavra ao senhor Nívio Luiz Aranha Dártora. "Senhor Presidente, Nobres Vereadores: A minha vinda a esta tribuna é por dois motivos. O primeiro é a respeito da insinuação do Nobre Vereador Nelson Manzanares, a respeito do concurso público ao qual/ eu prestei, dizendo que o resultado do concurso foi premeditado. Há uma frase na qual eu acredito muito: Deus é justo. Em mil novecentos e setenta e cinco, mais ou menos no mês de Junho, este Vereador que está usando/ a tribuna neste momento, era estagiário em educação física. E fui convidado pelo senhor Administrador daquela época, senhor José Antônio Santanna/ de Moura, para fazer um estágio naquele Centro Esportivo Municipal. Este



Vereador vinha de Campinas todas as quintas-feiras, perdia dia de serviço, perdia aula na Faculdade para dar aula de graça no Centro Esportivo, sempre esperando um contrato no ano de mil, novecentos e setenta e seis. Ao iniciar o ano de mil novecentos e setenta e seis, qual foi a resposta que eu ouvi: "Ele não será admitido porque ele é um Dártora." Por que ? O que tem um Dártora aqui em Caieiras que não pode ser Professor de Educação Física ? Muito me aborreceu e eu soube que não são todos da cúpula da ARENA que vetaram o meu nome. Eu sei muito bem quem é, quais são os nomes. Então, pergunto ao senhor Presidente e aos Nobres Colegas: Que fiz eu, antes, politicamente ? Nada, porque não gostava de política. Dificilmente me envolvia em política, em Caieiras, porque achava que meu pai sendo um político antigo, criou muita inimizade aqui nesta cidade. E eu não queria seguir o mesmo caminho dele. Se hoje eu fui o mais votado aqui nesta cidade, se hoje aqui represento o povo de Caieiras, se hoje estou no Centro Esportivo Municipal, quero que o Nobre Vereador Nelson Manzanares veja a diferença / do Centro Esportivo quando foi inaugurado e agora do jeito que está. Quero que o senhor note a diferença. Um Centro esportivo que foi inaugurado em final de mandato, um Centro Esportivo que não tinha condições de ser inaugurado. Eu digo com conhecimento de causa, porque sou Professor de Educação Física. Então que se vejam as reformas que estão sendo feitas no Centro Esportivo. Então, eu acredito que essa insinuação do Nobre Vereador / foi muito grave, porque eu sou Presidente desta Casa e não gosto de inimizade com ninguém, mesmo com o Nobre Vereador que possui um ódio pelo sobrenome Dártora. Talvez não pessoalmente comigo, mas com a família Dártora tenho certeza que há. Então, Nobre Vereador, vou voltar há uns treis ou quatro meses atrás. Houve um concurso estadual para professores de educação / física e todos, com exceção do Professor Magirus, todos eles que prestaram concurso comigo na Prefeitura Municipal, prestaram comigo também aquele / concurso estadual. E quero que Vossa Excelência procure a Delegacia de Ensino e veja o resultado. Entre cem concorrentes, eu peguei o sexto lugar e o primeiro da região. Então eu pergunto ao senhor Presidente e aos Nobres / Vereadores: será que não tenho direito a um lugar ao sol ? será que porque passei no concurso não tenho capacidade de ser Professor de Educação Física ? Por que ? Porque tenho o sobrenome Dártora ? Acho que isso seria um / pouco desumano a gente falar. Nada a gente leva desta vida. Por que criar / inimizades ? Por que ? Por que vou ter "bronca" de Vossa Excelência ? Não



tenho "bronca" nenhuma e sei que Vossa Excelência se puder me prejudicar, vai me prejudicar. Isso eu tenho certeza. E a respeito do segundo assunto, senhor Presidente, Nobres Colegas, é a respeito da criação dos cargos que houve na Câmara Municipal. Agradeço os votos de todos os Vereadores / que confiaram em mim. São aqueles que realmente no dia da posse votaram / consciente no seu Presidente. A votação foi unânime, inclusive de Vossa / Excelência, Nobre Vereador Nelson Manzanares. Então sobre a criação de cargos eu queria dar mais uma explicação. Como todos podem reparar, o nosso funcionário Adauto já se encontra em férias e futuramente, a hora em que voltar, vai tirar uma licença. Nós realmente vamos fazer um concurso. Não é concurso que já tem destino, é bom que fique frisado em Ata. Nós faremos um concurso e será admitido apenas um funcionário para um cargo de / Secretaria. E outro cargo ficará vago, que futuramente o próximo Presidente, ou daqui há quatro anos o outro Presidente achar por bem ter mais um funcionário, já terá um cargo criado. Eu encontrei esse problema, nesta Câmara, quando assumi a Presidência. Porque eu precisava de dois funcionários e não tinha cargo criado. Então eu já estou prevendo a necessidade / do futuro Presidente desta Casa. Então eu agradeço a todos que votaram, / confiando em mim. Eu acredito que falta ao Nobre Vereador Nelson Manzanares um pouco mais de contato com o senhor Presidente, porque podemos reparar, como disse o Nobre Vereador Carlos Gomes, Vossa Excelência nunca entrou com uma indicação. Eu aceite, em parte, a justificativa de Vossa Excelência mas podemos perceber também que Vossa Excelência não participa / de convenções ou congressos que esta Câmara participa, podemos perceber / que nós tivemos dois problemas gravíssimos nesta cidade, nós fomos à SABESP, em comitiva, e Vossa Excelência não participou. Nós fomos em Atibaia, à CESP, resolver o problema dos municípios do São Francisco, Vossa Excelência não participou. Sempre com a participação de Vereadores da ARENA, seus companheiros de Partido, e Vossa Excelência nunca participou. Cursos no CEPAM, nós participamos, Vossa Excelência não. Então, podemos reparar / que falta talvez um pouquinho de entrosamento entre Vossa Excelência e a Presidência. Eu digo sinceramente a Vossa Excelência, não tenho mágoa de ninguém. Não me prejudicando não tenho mágoa de ninguém. Sou muito amigo / de todos. Aqui não tem Presidente. Aqui há apenas um que coordena os serviços. Pode reparar Vossa Excelência que eu peço a opinião de todos. Quantas vezes acatei conselhos do Nobre Vereador Dércio Pasin, que é um polí-

CÂMARA MUNICIPAL DE CAETEIRAS



ESTADO DE SÃO PAULO

tico experiente, e que é de um Partido que não é o meu. Mas eu acato, se um dia o Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes me der uma suges- tão e se for boa, eu atendo. De todos os Vereadores. Aqui não existe MDB, não existe ARENA para mim. Aquie existem apenas onze Vereadores que foram escolhidos para trabalhar em prol do povo de Caeteiras. Muito obrigado." /
Reassume a Presidência o senhor Nêvio Luiz Aranha Dátora e agradece a co- laboração do senhor Savério Agostinelli. Não havendo mais oradores inscri- tos para usar a palavra e nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presi- dente declara encerrada a Sessão, determinando a mim, Ruth de Carvalho / Dátora, Primeira Secretária, que lavrasse a competente Ata, em seguida / subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 11 de Outubro / de 1977.

PRESIDENTE:

(Nêvio Luiz Aranha Dátora)

PRIMEIRA SECRETARIA:

(Ruth de Carvalho Dátora)

SEGUNDO SECRETARIO:

(Benedicto Lopes de Campos)

-- 00000 --

- x -